28 de Junho de 2010

TURISMO EM FOCO

2005 A 2009

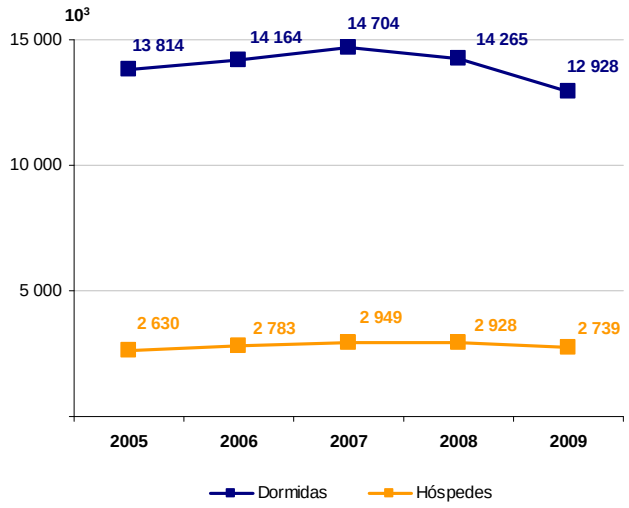
Algarve perdeu 1,8 milhões de dormidas entre 2007 e 2009

Depois de, entre 2005 e 2007, ter apresentado uma tendência de crescimento nos números de dormidas e de hóspedes, entre 2007 e 2009 a actividade turística no Algarve contraiu-se, registando uma redução de 1,8 milhões de dormidas. Em 2009, o Algarve representava 35,5% do total de dormidas no país, das quais aproximadamente 72% tiveram como origem um mercado estrangeiro. No último ano a taxa líquida de ocupação-cama no Algarve fixou-se nos 40,9%, menos 2,4 p.p. face a 2008, correspondendo a um total de 361 290 milhares de euros em proveitos de aposento em 2009. O concelho de Albufeira concentrou mais de 45% das dormidas registadas no Algarve no ano de 2009.

I. Dinâmica recente da Região do Algarve

Em 2009, na região do Algarve prosseguiu a quebra na actividade turística iniciada em 2008, tanto no que se refere ao número de dormidas (12 928 milhares), como no número de hóspedes (2 739 milhares). No espaço de apenas dois anos, entre 2007 e 2009, o Algarve perdeu aproximadamente 1,8 milhões de dormidas e 200 milhares de hóspedes.

Figura 1. Evolução recente do nº de Dormidas e de Hóspedes no Algarve nos estabelecimentos hoteleiros, 2005-2009



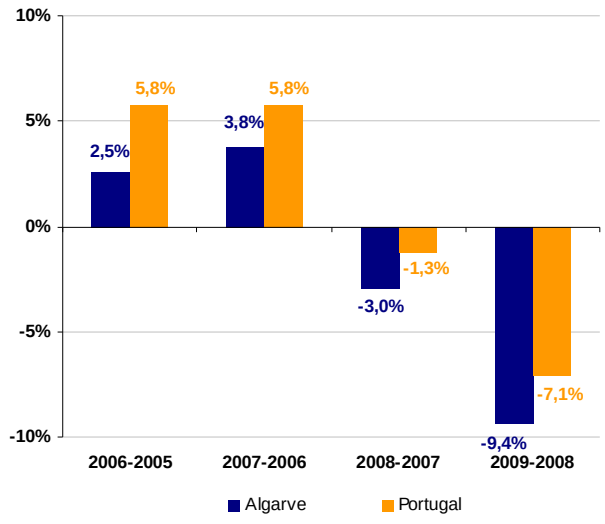
Nos últimos anos o Algarve acompanhou globalmente a tendência nacional na actividade turística; contudo, registou uma menor amplitude nos níveis de crescimento das dormidas nos

recenseamento Agrícola 2009 **Novembro 2009 a Julho 2010,**

O INE realiza o Recenseamento Agrícola junto de todos os agricultores portugueses, com o objectivo de caracterizar as explorações agrícolas, a mão-de-obra e os sistemas de produção agrícola, bem como as medidas de protecção e melhoria do ambiente e da biodiversidade. A discussão da nova PAC em 2010 beneficiará dos resultados do RA 09.

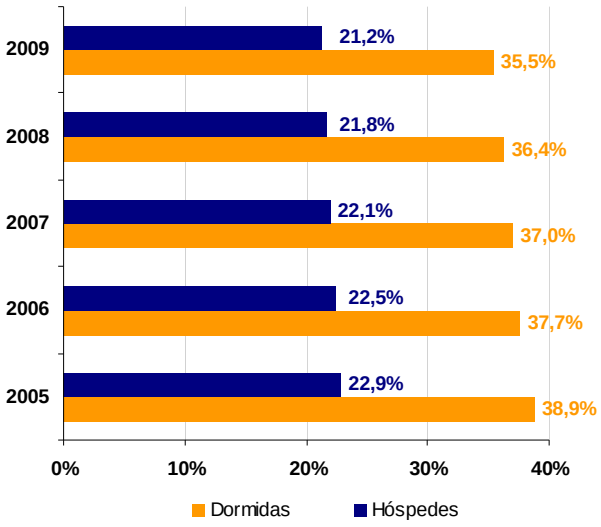
estabelecimentos classificados, e, desde 2008, em cenário recessivo, as quebras na região foram mais acentuadas do que no resto do país. A maior dependência da região, comparativamente à média nacional, face ao mercado estrangeiro — que em 2009 representava 72% das dormidas (63% no resto do país), nomeadamente do britânico — a par da situação de crise económica internacional e da desvalorização da libra, determinaram um desempenho inferior face ao país. No Algarve, no último quinquénio, deve ressalvar-se o desempenho positivo do mercado nacional o qual cresceu a um ritmo superior à média nacional.

Figura 2. Taxa de variação do nº de dormidas no Algarve e em Portugal, 2005 - 2009



Entre 2005 e 2009, o Algarve apresentou uma quebra em termos da quota regional de dormidas de 3,4 p.p., a qual, em 2009, se fixou em 35,5%. No mesmo período a região registou igualmente uma redução na quota dos hóspedes, ainda que menos expressiva (-1,7 p.p.), representando pouco mais de um quinto do mercado nacional (21,2%). Importa referir que a quota do Algarve face ao país é mais expressiva no caso das dormidas, pelo facto da estada média dos hóspedes na região superar o registo da média nacional.

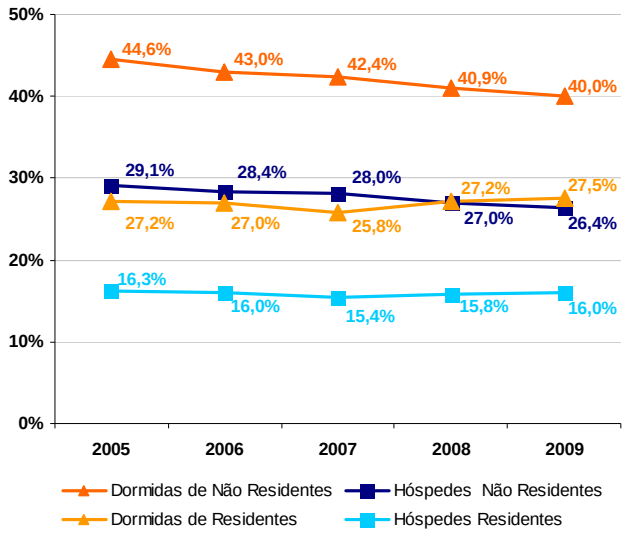
Figura 3. Quota de mercado da região do Algarve no país, expressa em dormidas e hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, 2005 - 2009



A decomposição do número de dormidas e de hóspedes na região do Algarve, pelo mercado nacional e estrangeiro, permite evidenciar as diferenças entre os dois mercados nas quotas da região. No que concerne às dormidas, entre 2005 e 2009, observou-se uma quebra de 4,6 p.p. na quota de mercado dos não residentes (passou de 44,6% para 40 %), enquanto o mercado dos residentes cresceu 0,3 p.p., tendo passado de 27,2% em 2005 para 27,5% em 2009. No caso dos hóspedes a tendência foi de quebra em ambos os mercados,

ainda que com amplitudes menos pronunciadas, -2,7 p.p. para o mercado estrangeiro e -0,3 p.p. no caso do mercado nacional.

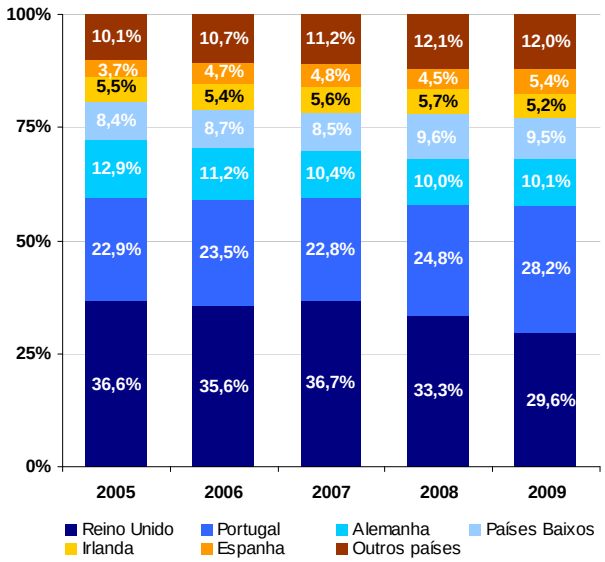
Figura 4. Importância relativa da região do Algarve no país, por mercados de residentes e não residentes, 2005 - 2009



II. Principais mercados de Origem

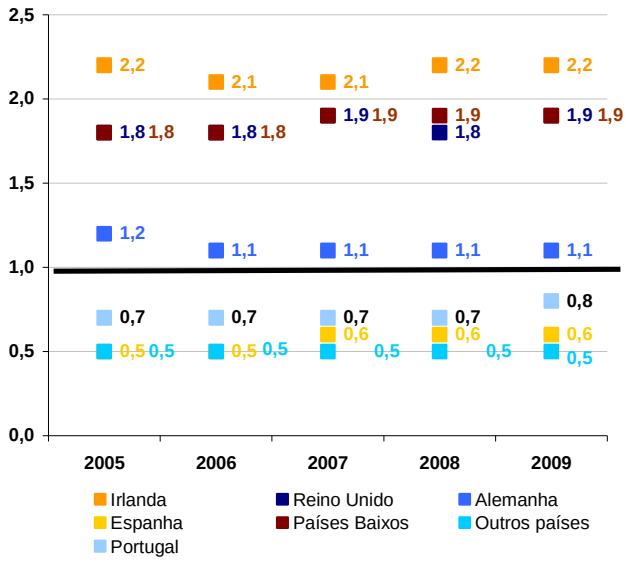
Os últimos anos caracterizaram-se pelo aumento da importância relativa do mercado dos residentes na estrutura de dormidas do Algarve, os quais representavam 28,2% do total de dormidas em 2009, enquanto em 2005 esse valor não ia além dos 22,9%. Relativamente ao mercado estrangeiro, o Reino Unido e a Alemanha, as duas principais origens, foram aquelas onde se verificaram as maiores quebras relativas na distribuição de dormidas, -7 p.p. no primeiro caso, o que fez com que o Reino Unido passasse a representar menos de 30% das dormidas das região e -2,8 p.p para a Alemanha representando, em 2009, 10,1% das dormidas. Em sentido inverso evoluíram os mercados holandês e espanhol. Acresce referir que o Algarve no período em análise conseguiu diversificar os mercados de origem, tendo o peso da rubrica "Outros países" passado de 10,1% em 2005 para 12% em 2009.

Figura 5. Distribuição relativa das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve, por principais mercados, 2005 - 2009



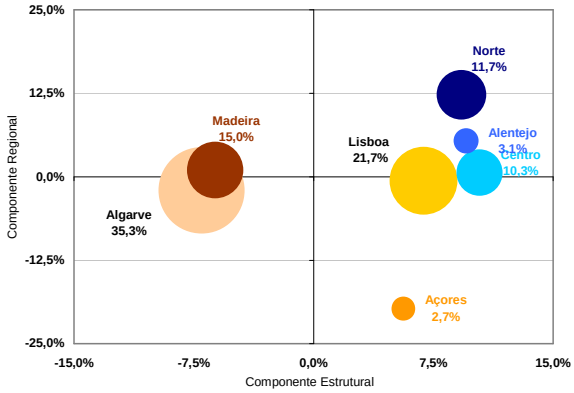
O Algarve revelou uma predominância relativa dos mercados do Reino Unido, da Irlanda, dos Países Baixos, e em menor grau, da Alemanha, na estrutura de dormidas regional comparativamente com a estrutura nacional. . Nos últimos anos, o peso das dormidas dos hóspedes de países menos predominantes no Algarve, casos da Espanha e do mercado nacional, registou um acréscimo mais acentuado na região, do que no resto do país.

Figura 6. Quociente de concentração das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve, por principais mercados emissores, 2005 -2009



Face a 2005, o número de dormidas no Algarve em 2009 apresentou uma quebra de 6,4%. Devido à sua grande exposição ao exterior e à situação de crise internacional, o Algarve foi a região nacional que registou desempenho mais desfavorável na componente estrutural da análise *shift-share* (-7%), decorrente do facto dos mercados que mais regrediram em termos nacionais em número de dormidas (Reino Unido e Alemanha), serem aqueles que predominam na estrutura de dormidas da região do Algarve. No que respeita à componente regional, o Algarve apresentou igualmente algumas limitações traduzidas no facto de ter sido a segunda região nacional com o pior desempenho em termos do ritmo de crescimento das dormidas regionais, face à média de crescimento nacional.

Figura 7. Análise *shift-share* do número de dormidas dos principais mercados, nos estabelecimentos hoteleiros, 2005-2009



Quadro 1. Análise *shift-share* do número de dormidas dos principais mercados, nos estabelecimentos hoteleiros, 2005-2009

unid.: %

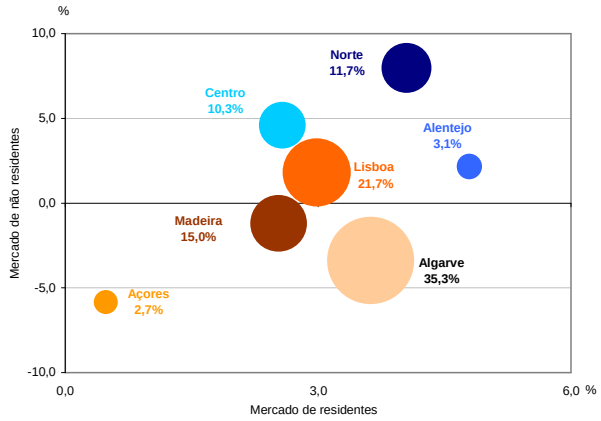
NUTS II	Componente			Variação Efectiva (09-05)
	Estrutural	Regional	Nacional	
Norte	9,3	12,3	2,6	24,2
Centro	10,4	0,6	2,6	13,7
Lisboa	6,9	-0,6	2,6	8,9
Alentejo	9,6	5,4	2,6	17,6
Algarve	-7,0	-2,1	2,6	-6,4
Açores	5,6	-19,8	2,6	-11,5
Madeira	-6,2	1,0	2,6	-2,5

De facto, entre as regiões nacionais, o Algarve[1] foi das que registaram desempenhos mais modestos relativamente ao crescimento do número de dormidas no período de 2005 a 2009. No que respeita ao mercado interno, o Algarve foi apenas a 3ª região nacional com o maior ritmo de crescimento das dormidas (3,6% em termos médios anuais), distante da evolução registada pela região

[1] Os valores em percentagem na figura 8 reflectem a quota de mercado, expressa em dormidas, de cada uma das regiões nacionais no ano de 2009.

do Alentejo com 4,8%. Já no que concerne ao mercado dos não residentes, o Algarve foi a única região do Continente a apresentar uma taxa de variação média anual do número de dormidas negativa
(-3,4%).

Figura 8. Taxa de variação do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por tipo de mercado, 2005 e 2009



III. Nível de Proveitos dos estabelecimentos

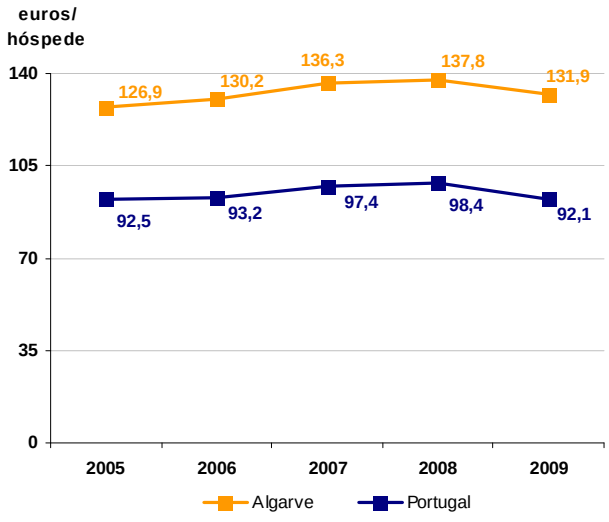
Em 2005 foram gerados no Algarve um total de 333 654 milhares de euros em proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros classificados, valor que subiu para os 361 290 milhares de euros em 2009. Entre 2005 e 2008 registou-se uma tendência de crescimento continuado no nível de proveitos de aposento, embora já com um incremento residual em 2008 (0,4%), situação que se inverteu no ano de 2009, no contexto de cenário de crise generalizada. No período em análise observou-se ainda uma redução da quota relativa do Algarve nos proveitos de aposento gerados nos estabelecimentos hoteleiros nacionais, tendo passado de 31,5% em 2005, para apenas 30,4% em 2009.

Quadro 2. Proveitos de aposento dos estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve, 2005 – 2009

Ano	Portugal	Algarve	Quota regional
	10^3 €		%
2005	1 059 957	333 654	31,5
2006	1 153 248	362 411	31,4
2007	1 301 930	401 788	30,9
2008	1 324 097	403 573	30,5
2009	1 190 057	361 290	30,4

Em 2009, o Algarve, à semelhança do que se verificou para o conjunto do país, inverteu a tendência dos últimos anos de crescimento do nível de proveitos de aposento por hóspede. Apesar da quebra verificada em 2009, o montante de proveitos de aposento por hóspede, aumentou em cerca de 5 euros face ao valor de 2005, para um valor de 131,9 euros.

Figura 9. Proveitos de aposento por hóspede nos estabelecimentos hoteleiros, 2005 – 2009

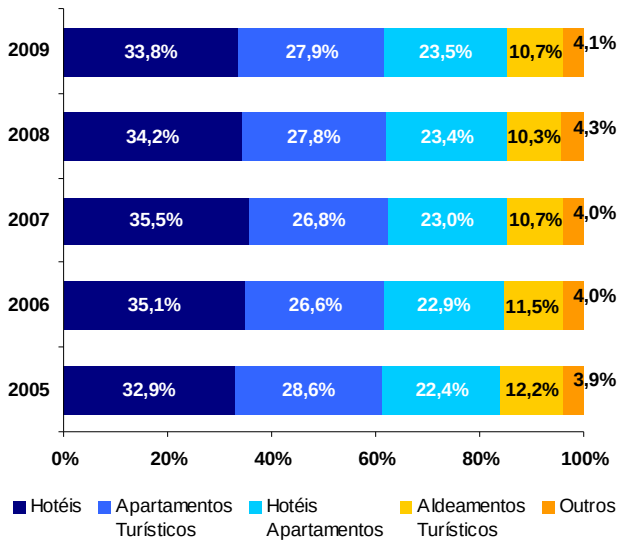


www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

IV. Dormidas por tipo de estabelecimento hoteleiro

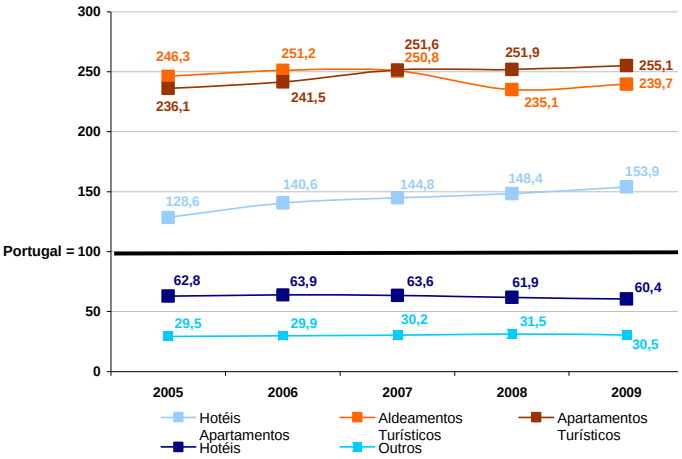
No Algarve, os hotéis, ainda que continuem a ser o tipo de estabelecimento hoteleiro que apresenta o maior peso relativo enquanto origem das dormidas geradas na região, perderam alguma relevância desde 2008, fixando-se em 2009 em 33,8%, depois de terem atingido 35,5% em 2007. Em sentido inverso, com um crescimento contínuo na quota regional por tipo de estabelecimento, surgem os hotéis-apartamentos, que representaram em 2009, 23,5% das dormidas verificadas no Algarve (mais 1,1 p.p. face a 2005).

Figura 10. Distribuição das dormidas na região do Algarve, por tipo de estabelecimento hoteleiro, 2005 – 2009



A estrutura de dormidas do Algarve, por tipo de estabelecimento, por comparação com a média nacional, revela um predomínio notório de dormidas em aldeamentos turísticos, apartamentos turísticos, e hotéis-apartamentos, sendo que os dois últimos registaram um incremento deste predomínio no quinquénio em análise. Pelo contrário, os hotéis e os Outros estabelecimentos revelaram uma fraca presença regional, com pesos relativos na ordem dos 60,4% e 31,2% do registo médio nacional, em 2009.

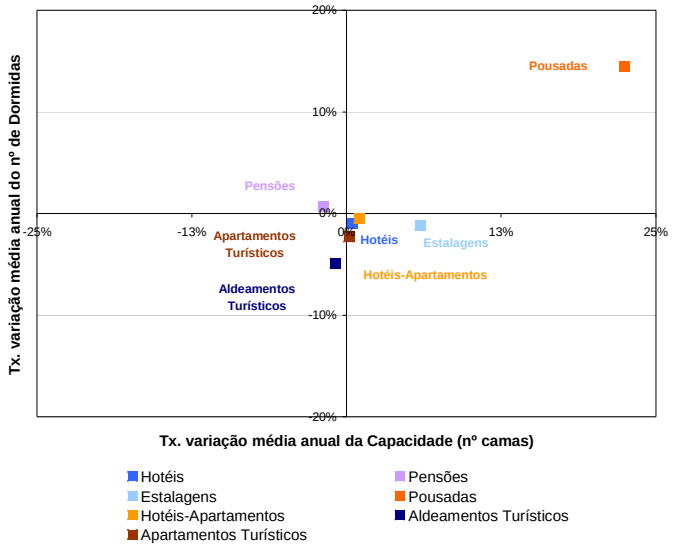
Figura 11. Distribuição das dormidas na Região do Algarve por comparação com o registo nacional, por tipo de estabelecimento, 2005 – 2009



No período entre 2005 e 2009, de entre os diferentes tipos de estabelecimentos hoteleiros da região do Algarve, somente as pousadas apresentaram um desempenho positivo, tanto no ritmo de crescimento das dormidas, como na oferta de capacidade. Na situação oposta encontraram-se os aldeamentos turísticos com quebras médias anuais de 0,9% em termos de capacidade e -4,9% ao nível das dormidas. Hotéis, estalagens, hotéis-apartamentos e apartamentos turísticos revelaram acréscimos no lado da oferta, os quais não foram acompanhados pela procura.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

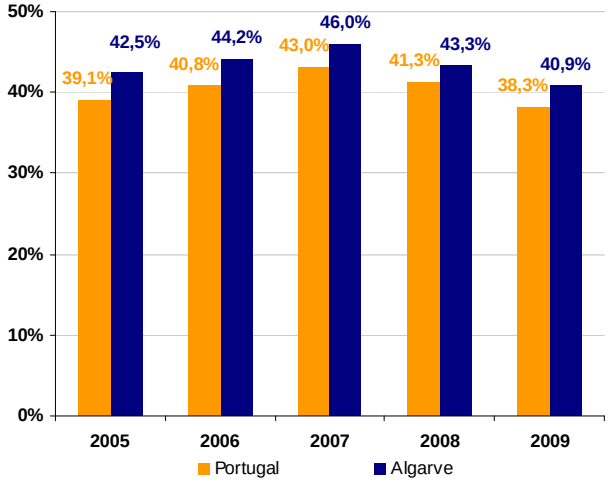
Figura 12. Comparação do ritmo de crescimento da procura e da oferta, por tipo de estabelecimento hoteleiro, 2005 – 2009



V. Taxa de Ocupação

O contexto de contracção na actividade turística dos últimos anos tem-se traduzido na quebra da taxa líquida de ocupação-cama, seja a nível nacional (38,3%), seja no Algarve, (40,9%) no Algarve, no ano de 2009. Acresce referir que o diferencial positivo entre a taxa líquida de ocupação no Algarve, por comparação com a média nacional tem vindo a reduzir-se nos últimos anos sendo de 3,4 p.p. em 2005 e de 2,6 p.p. em 2009.

Figura 13. Taxa líquida de ocupação-cama nos estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve, 2005 – 2009



Os hotéis foram o tipo de estabelecimento que apresentou as maiores quebras nas taxas líquidas de ocupação-cama nos últimos dois anos (-11 p.p. entre 2007 e 2009). Os aldeamentos turísticos e os apartamentos turísticos apresentaram os níveis de ocupação mais estáveis no período em análise.

Quadro 3. Taxa líquida de ocupação-cama na região do Algarve, por tipo de estabelecimento hoteleiro, 2005 – 2009

unid.: %

Tipo de estabelecimento	Ano				
	2005	2006	2007	2008	2009
Total	**42,5**	**44,2**	**46,0**	**43,3**	**40,9**
Hotéis	50,5	54,1	56,9	51,1	45,9
Hotéis-Apartamentos	46,2	47,4	47,4	46,0	43,8
Aldeamentos Turísticos	39,9	43,1	42,0	36,9	36,1
Apartamentos Turísticos	36,6	35,7	38,7	38,1	37,4
Pensões	24,9	26,8	27,1	28,9	28,0

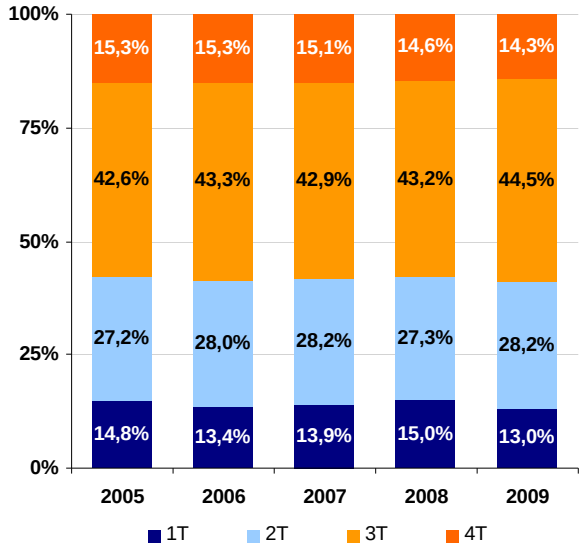
VI. Análise de sazonalidade

Em 2009, o Algarve concentrou no 3º trimestre 44,5% das dormidas geradas durante todo o ano, o que representa um acréscimo de 1,9 p.p. face ao valor de 2005. A este facto não é alheia a quebra da

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

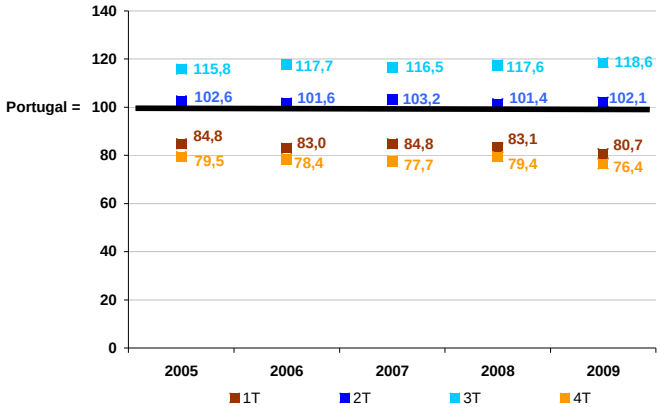
proporção de dormidas de hóspedes não residentes na região, as quais apresentam uma maior dispersão pelos diferentes meses do ano, por comparação com as dormidas dos hóspedes residentes, mais concentradas nos 2º e 3º trimestres do ano.

Figura 14. Importância relativa das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve, por trimestre, 2005 - 2009



A comparação da distribuição relativa das dormidas ocorridas no Algarve, nos diferentes trimestres do ano, com a média nacional, revela um predomínio de dormidas desta região no 3º trimestre, valor que se encontra em tendência de crescimento nos últimos 3 anos. Em contrapartida, o peso relativo das dormidas realizadas durante o 1º e 4º trimestres foram aproximadamente 20% inferiores aos registos médios nacionais.

Figura 15. Distribuição do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve, por trimestre, 2005 – 2009

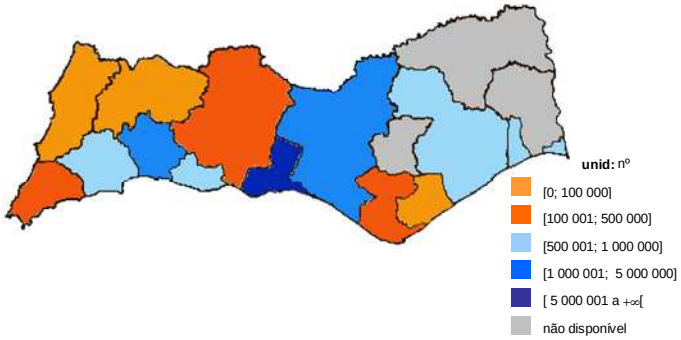


VII. Análise por concelhos

Em 2009, o concelho de Albufeira registou um total de 5,8 milhões de dormidas, o que, apesar de representar uma quebra de 0,4 milhões face ao ano de 2008, assumiu um peso relativo na região de 45,2%, mantendo-se o concelho mais relevante em total de dormidas. Loulé e Portimão, com aproximadamente 1,6 milhões de dormida cada, seguiram-se como os concelhos com o maior número de dormidas no Algarve. Destacam-se ainda os concelhos de Faro e de Olhão, ambos concelhos do litoral da região, que apresentam quotas mais reduzidas em termos de dormidas, de 1,9% e 0,1%, respectivamente.

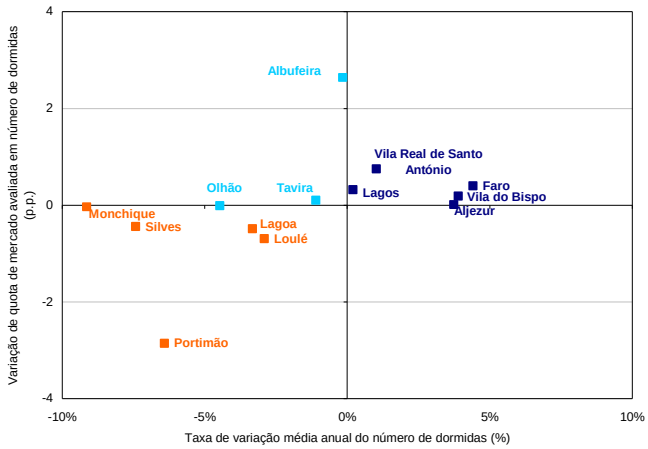
www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Figura 16. Total de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros na região do Algarve, por concelhos, em 2009



De entre os concelhos do Algarve, Vila Real de Santo António, Faro, Vila do Bispo, Aljezur e Lagos foram aqueles em que se verificou uma evolução mais favorável no período de 2005-2009, tanto ao nível do crescimento médio anual do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros classificados, como no que respeita à quota regional expressa em número de dormidas. No extremo oposto estiveram os concelhos de Lagoa, Loulé, Portimão, Silves e Monchique, os quais aliaram uma taxa de variação média anual negativa do número de dormidas a uma quebra em termos de quota de mercado regional.

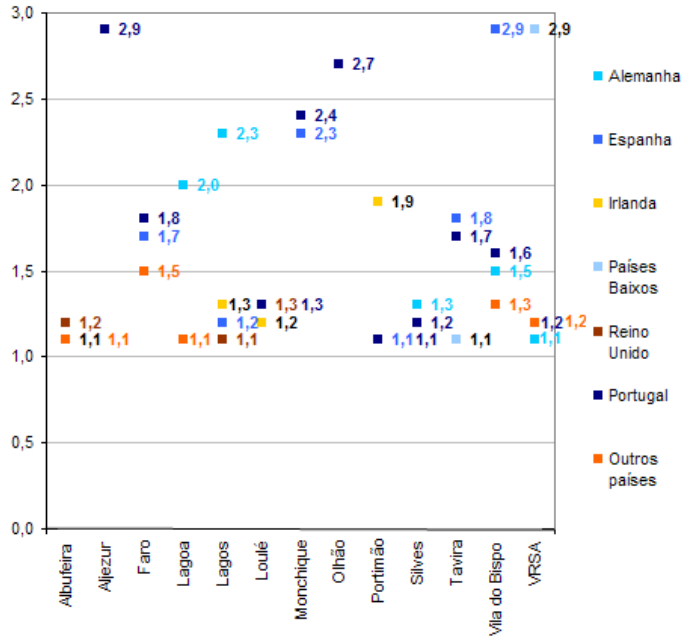
Figura 17. Dinâmica recente do número de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, nos concelhos da região do Algarve, 2005-2009



Nos concelhos de Aljezur, Monchique, Olhão e, num nível inferior, Faro, Loulé, Portimão, Silves, Tavira, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António (VRSA), registou-se uma sobre-representação do mercado nacional na sua estrutura de dormidas, por comparação com a estrutura média da região. O mercado alemão registou um peso relativo acima do nível médio do Algarve na estrutura de dormidas dos concelhos de Lagoa, Lagos, Silves, Vila do Bispo e Vila Real de Santo António. Diferentemente, nos concelhos de Monchique, Tavira e Vila do Bispo, a importância relativa do mercado espanhol na estrutura de dormidas dos estabelecimentos hoteleiros atingiu as maiores proporções regionais. Situação semelhante à anteriormente referida sucedeu nos concelhos de Portimão, Lagos e Loulé relativamente ao mercado irlandês. O mercado do Reino Unido registou o maior peso nas dormidas regionais nos concelhos de Albufeira, Loulé e Lagos, enquanto os Países Baixos assumiram um

predomínio nas dormidas dos concelhos de Albufeira, Tavira e Vila Real de Santo António. Destaque-se ainda o facto do concelho de Faro ter sido aquele em que se verificou uma maior heterogeneidade de mercados de origem na estrutura de dormidas.

Figura 18. Quociente de concentração das dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por principais mercados emissores, nos concelhos da região do Algarve, em 2009



Nota: Apenas se encontram representados os mercados com um peso superior a 1.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]

Notas Metodológicas

Quociente de Concentração: $QL_{ik} = \frac{\frac{x_{ik}}{x_k}}{\frac{x_i}{x}}, \quad QL_{ik} \geq 0$

O quociente de localização do sector/mercado *k* na região *i* compara o contributo relativo da região i para o valor total da variável no sector/mercado *k*, com o contributo relativo dessa mesma região para um agregado de referência. Deste modo é possível avaliar o grau de concentração relativa do sector/mercado *k* numa dada região *i*.

Análise *Shift-Share (Análise das componentes de variação)*: esta análise permite decompor a taxa de crescimento de uma região, entre dois momentos no tempo, em três componentes distintas: taxa de crescimento registada na região de referência (a qual no nosso caso designámos de "Nacional"); a "componente estrutural" a qual reflecte as diferenças nas estruturas de mercado a nível regional e nacional; e a "componente regional" a qual mede a diferença de crescimento de cada mercado a nível regional e a nível nacional o que pode ser reflexo da existência de vantagens ou desvantagens de natureza locacional.

Em termos genéricos o modelo clássico da análise *shift-share* pode ser apresentado do seguinte modo:

$$\sum_k \Delta X_{ik} \equiv \sum_k \left[X_{ik}(t) - X_{ik}(t-1)\right] \equiv \sum_k \left[NX_{ik} + SX_{ik} + RX_{ik}\right] \text{ com,}$$

ΔX_{ik} : representa a variação observada na variável X_{ik} ;

$X_{ik}(t)$: representa a variável *X* medida na região *i*, no mercado k e no momento *t*;

NX_{ik} : representa a componente nacional;

SX_{ik} : representa a componente estrutural;

RX_{ik} : representa a componente regional.

www.ine.pt | Informações adicionais: Serviço de Comunicação e Imagem [Tel: 21.842.61.00 _ Fax: 21.842.63.73 _ sci@ine.pt]